



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECADI

**II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014.**

Débora Oliveira de Sousa

Interrupções do Processo de Formação Escolar dos Estudantes da EJA: em foco o desinteresse pela escola e dificuldades com as disciplinas, em especial, a Matemática.

BRASÍLIA, DF

Abril/2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECADI
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014.

**Interrupções do Processo de Formação Escolar dos Estudantes da
EJA: em foco o desinteresse pela escola e dificuldades com as
disciplinas, em especial, a Matemática.**

Débora Oliveira de Sousa

Professora Orientadora: Maria Luiza Pinho Pereira
Tutora Orientadora: Joelma de Oliveira Moura

Projeto de Intervenção Local

Brasília, DF

Abril/2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECADI
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014

Débora Oliveira de Sousa

**Interrupções do Processo de Formação Escolar dos Estudantes da
EJA: em foco o desinteresse pela escola e dificuldades com as
disciplinas, em especial, a Matemática.**

Trabalho de conclusão do II Curso de
Especialização em Educação na Diversidade
e Cidadania, com Ênfase em EJA /2013-2014,
como parte dos requisitos necessários para
obtenção do grau de Especialista na
Educação de Jovens e Adultos.

Mestra Maria Luiza Pinho Pereira
Professora Orientadora

Prof^a Joelma de Oliveira Moura
Tutora Orientadora

Vânia Maria do Rego Silva Costa
Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF Abril/2014.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu bom Deus, que se fez presente em todos os momentos, e durante esta etapa da minha vida. Por me conceder força para seguir em frente e não desistir diante das dificuldades que enfrentei.

Ao meu esposo José Flávio de Sousa que me acompanhou desde o início, demonstrando o seu apoio, carinho e compreensão. Pelas palavras de confiança e por fazer parte dessa realização, compartilhando o meu sucesso.

Aos meus pais por estarem sempre ao meu lado em todos os momentos. Pelo exemplo de força, persistência e coragem que me demonstraram durante toda a minha vida.

Às minhas irmãs Mirian e Ester pelo imenso apoio e carinho.

A meus tutores Luciano Matos de Souza e Joelma de Oliveira, e a minha professora orientadora Maria Luiza Pinho Pereira, por depositarem sua confiança em mim. Pelo aprendizado e convivência que foram de grande valia para o meu crescimento. Pela disponibilidade no processo de concretização deste trabalho.

RESUMO

Este Projeto de Intervenção Local é a etapa final do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA. Partindo da dificuldade encontrada pelos estudantes da EJA em permanecerem na escola e levarem adiante o seu processo de escolarização, e dos professores, em fazerem com que suas aulas sejam mais significativas para o estudante da EJA, propomos, com base no referencial da etnomatemática e educação libertadora, a ressignificação dos conteúdos das disciplinas, em especial da Matemática, por meio da valorização das experiências e dos conhecimentos dos estudantes, integrando aos conteúdos programáticos as aspirações, curiosidades e saberes que eles já possuem. Promovendo a integração das disciplinas, objetivando minimizar as idas e vindas do educando ao processo de escolarização, buscando proporcionar a sua permanência na escola, tornando a sala de aula um ambiente mais atrativo, com aulas mais dinâmicas através do uso da tecnologia.

Palavras-chaves: EJA – Etnomatemática – Valorização.

SUMMARY

This Draft Local Intervention is the final step of II Specialization in Diversity and Citizenship Education Course, with emphasis on Youth and Adult Education (EJA). Starting from the difficulty found by students on YAE (EJA) for remaining in school and carrying forward the schooling process, and still, for the difficulty of many teachers for planning more meaningful classes to their students, we propose, based on the framework of ethnomathematics and liberating education, reframing of the disciplines, particularly mathematics, through the application of experiences and knowledge of the students, integrating the programmatic content aspirations, curiosities and acquirements they already have. So will be important promoting the integration of disciplines, aiming to minimize the comings and goings of the student in the schooling process, seeking to provide their permanence in school, making that classrooms be more attractive and classes more dynamic through the correct use of technology.

Key-words: EJA – Ethnomathematics – Valotization

LISTAS DE TABELAS, GRÁFICOS E MAPAS.

- GRÁFICO 01 - População Imigrante, segundo a naturalidade - Ceilândia - DF – 2013.
Página 10
- MAPA 01- CED 11 de Ceilândia – DF. Página 11
- FOTO 01 Entrada do Centro Educacional 11 de Ceilândia. Página 11.
- FOTO 02 Pátio do Centro Educacional 11 de Ceilândia. Página 12.
- TABELA 01 - Distribuição das famílias segundo faixas de renda familiar per capita.
Dieese. Página 12.
- TABELA 02 - Distribuição dos domicílios segundo utilização de serviço. Dieese.
Página 13.
- GRÁFICO 02 - População segundo o nível de escolaridade - Ceilândia - DF – 2013.
Página 13.
- FOTO 03 Auditório do Centro Educacional 11 de Ceilândia. Página 15.
- TABELA 03 - Índice de movimentação dos estudantes da EJA no primeiro semestre de 2013.
Página 17.

LISTA DE ABREVIATURAS

Centro Educacional (**CED**)

Companhia de Planejamento do Distrito Federal (**Codeplan**)

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (**DIEESE**)

Educação de Jovens e Adultos (**EJA**)

Exame Nacional para a Certificação De competências de Jovens e Adultos (**ENCCEJA**)

Exame Nacional do Ensino Médio (**ENEM**)

Lei de Diretrizes e Base (**LDB**)

Mercado Comum do Sul (**Mercosul**)

Movimento Popular por uma Ceilândia Melhor (**MOPOCEM**)

Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (**PDAF**)

Projeto de Intervenção Local. (**PIL**)

Programa para avaliação de estudantes (**PISA**)

Projeto Político Pedagógico (**PPP**)

Secretaria de assuntos estratégicos (**SAE**)

Serviço Social do Comércio (**Sesc**)

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (**Unesco**)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (**IBGE**)

Instituto de Educação Superior de Brasília (**IESB**)

SUMÁRIO

1- Dados de identificação do proponente.....	09
1.1- Nome.....	09
1.2- Turma.....	09
1.3- Informações de contato.....	09
2- Dados de identificação do Projeto.....	09
2.1- Título.....	09
2.2- Área de abrangência.....	09
2.3- Instituição.....	09
2.4- Público Alvo.....	09
2.5- Período de execução.....	10
3- Ambiente institucional	10
4- Justificativa / caracterização do problema / marco teórico	17
5- Objetivos	23
5.1- Objetivo geral	23
5.2- Objetivos específicos.....	23
6- Atividades/responsabilidades	23
7- Cronograma	25
8- Parceiros	25
9 – Orçamento	26
10- Acompanhamento e avaliação.....	26
11- Referências.....	27
12- Anexo.....	29

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

NOME: Débora Oliveira de Sousa

TURMA: B

GRUPO: 12

INFORMAÇÕES PARA CONTATO:

TELEFONE(s): E-MAIL:

deb.deborasilva@hotmail.com

2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 – TÍTULO: Interrupções do processo de formação escolar dos estudantes da EJA - em foco o desinteresse pela escola e dificuldades com as disciplinas, em especial, a Matemática.

2.2 - ÁREA DE ABRANGÊNCIA: Local

2.3 - INSTITUIÇÃO: Centro Educacional 11 de Ceilândia, localizado na EQNP 01/05 – Área Especial. Setor P Norte – Ceilândia - DF.

2.4 - INSTÂNCIA INSTITUCIONAL DE DECISÃO: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

2.4 - PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA: Estudantes e professores da EJA 3º segmento do CED 11 de Ceilândia.

A classe docente é formada por 25 professores, todos com licenciatura plena na área em que atuam. Muitos já possuem pós-graduação e 85% deles são efetivos na secretaria de educação. Desses professores, 56% possuem uma carga ampliada, ou seja, 60 horas semanais. Deles, 28% com 60 horas na rede, e os outros 72% possuem 40 horas no diurno em outros estabelecimentos do governo ou particular. Normalmente, já chegam à escola fadigados, e não é por opção que trabalham tanto, pois em sua maioria, são arrimos de família, e para terem a sua casa própria, condições de darem um ensino de qualidade aos filhos ou até acesso à saúde de qualidade, precisam encarar essa pesada jornada, mas não deixam, por isso, de dar o máximo de si em sua prática pedagógica. A maioria é realmente comprometida com seu trabalho.

Os estudantes estão na faixa etária de 18 a 60 anos. Em sua maioria, são jovens de 18 a 26 anos, desses, há uma grande porcentagem, na faixa etária dos 18 aos 20 anos que não trabalham, muitos vem de uma sequencia de reprovações e desistência do ensino regular. Alguns poucos ainda estão servindo o exército. Os demais são trabalhadores dos mais diversos ramos do mundo do trabalho: domésticas, secretárias, vendedores, operadores de caixa, balconistas, auxiliar administrativo, serviços gerais, entre outros.

Os mais novos querem recuperar o tempo perdido, alguns anseiam cursar uma faculdade e encontrar melhores condições de trabalho. Os mais velhos, em geral, são pessoas que tiveram que abandonar os estudos muito cedo para trabalhar e sustentar a família, ou, ainda, porque na adolescência deixaram de estudar por serem mães solteiras e hoje estão buscam de alguma forma, mudar a realidade de suas famílias ou até contribuir com a educação dos filhos. Entretanto, a maioria dos idosos almeja concluir o ensino médio como uma mera satisfação de dever cumprido, sem muitas expectativas.

Esses estudantes são moradores dos setores próximos à escola, Setor O, P norte, Ceilândia norte, QNQ, QNR e Setor de chácaras, esse setor em especial (O Sol Nascente) tem uma demanda considerável de alunos, uma comunidade bem carente e em constante crescimento, sem condições adequadas de saneamento básico, com pouco de acesso à saúde, segurança e lazer.

Em sua maioria são oriundos do Nordeste do país que vieram à procura de melhores condições de vida, conforme informa a pesquisa realizada pela Codeplan (Companhia de Planejamento do Distrito Federal).

1- Gráfico - População Imigrante, segundo a naturalidade - Ceilândia - DF – 2013.



Fonte: Pesquisa Distrital Por Amostra De Domicílios - Ceilândia – PDAD. Brasília (DF) setembro de 2013. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/Pesquisas%20Socioecon%C3%B4micas/PDAD/2013/Ceil%C3%A2ndia-PDAD%20>. Acesso em 15 de dezembro de 2013 e 11, 14 e 19 de março de 2014.

No geral, os estudantes da EJA são indivíduos que se sentem inferiorizados, desmotivados, marginalizados, que passaram por uma série de fracassos escolares, muitas vezes rotulados como “burros” incapazes de aprender, culpados por suas reprovações ou por serem “moles demais” para não conseguirem encarar os estudos, o trabalho e as obrigações com família, sem desistir. O que nos leva a refletir o texto de Paulo Freire em sua obra Pedagogia do Oprimido:

De tanto ouvirem de si mesmos que são incapazes, que não sabem nada, que não podem saber, que são enfermos, indolentes, que não produzem em virtude de tudo isto, terminam por se convencer de sua “incapacidade”. (1987, p-28)

A retomada dos estudos é um ato de coragem que deve ser valorizado, e cabe a escola como um todo, buscar formas de auxiliar esse estudante a exercer o seu direito de acesso e permanência na escola.

2.5 - PERÍODO DE EXECUÇÃO:

Início: 08/2014 e Término: 12/2014

3- AMBIENTE INSTITUCIONAL:

O Centro Educacional 11 de Ceilândia, localiza-se na EQNP 01/05 – Área Especial. Setor P Norte – Ceilândia-DF. A localização do mesmo não é de difícil acesso, pois se encontra na primeira entre-quadra do setor, abaixo do Sesc (Serviço Social do Comércio) de Ceilândia e ao lado da Feira do Produtor, local próximo da Avenida Hélio Prates, principal via de circulação da cidade, conforme o mapa abaixo.

1- Mapa do CED 11 de Ceilândia – DF.



Fonte: Google Maps. Disponível em: maps.google.com.br. Acesso em: 20 de março de 2014.

A escola possui quinze turmas de Educação de Jovens e Adultos, atendendo ao 3º segmento da EJA, sendo quatro turmas de 1º ano, quatro de 2º ano e quatro de 3º ano.

A gênese do Centro Educacional 11 de Ceilândia se deu em 19 de agosto de 1982, quando foi entregue à comunidade com o nome de Escola Classe 37, atendendo a crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental. Em 1996, devido à demanda observada na comunidade local, a escola foi transformada em Centro de Ensino 23, atendendo somente as séries finais do Ensino Fundamental.

Em 1998, novamente por carência de escolas de Ensino Médio no setor P Norte, a escola foi transformada em Centro Educacional 13 de Ceilândia, (embora não existissem ainda as escolas de ensino fundamental ou médio com os números 11 e 12) atendendo estudantes da 7ª série do Ensino Fundamental a 3ª série do Ensino Médio, contando, ainda, neste período, com o sistema de semestralidade para Ensino Médio noturno. Em 2000, por razões políticas, passou a chamar-se Centro Educacional 11 de Ceilândia, mantendo o mesmo tipo de público anterior. Em 2002, por reformulação da Secretaria de Educação do Distrito Federal, a escola tornou-se o Centro de Ensino Médio 11 de Ceilândia, atendendo somente estudantes do Ensino Médio. Em 2003, recebeu um prêmio da Unesco como escola inovadora em educação, entre outros prêmios, que valorizavam o bom rendimento desta instituição. E, finalmente, em 2005, a escola voltou a atender jovens de séries finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA, resgatando o nome de Centro Educacional 11 de Ceilândia.



Foto 01 de autoria própria da entrada do Centro Educacional 11 de Ceilândia com a caricatura de Oscar Schmidt em referência ao esporte, e de Tarsila do Amaral em referência a Arte. Em: 14/04/2014.



Foto do Pátio do Centro Educacional 11 de Ceilândia, retirada do facebook da escola, disponível em: pt-br.facebook.com/CEI11Oficial. Acesso em 21/03/2014.

A maior parte da comunidade escolar, em especial, os moradores do setor de chácaras, é caracterizada como de baixa renda, pouca infraestrutura, com grande número de desempregados, com baixa escolaridade, falta espaço para o lazer e para o convívio social, conforme dados do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) informados nas Tabelas e gráfico abaixo.

1- Tabela de distribuição das famílias segundo faixas de renda familiar per capita.

Distribuição das famílias segundo faixas de renda familiar per capita
Região Administrativa - Ceilândia
2010

(em %)

Faixas de renda familiar per capita	Ceilândia - Chácara	Ceilândia - P Norte - QNP a QNR	Ceilândia - QNN	Ceilândia - QNP	Ceilândia - Setor O	Ceilândia - QNM	Total
Faixas de Salário Mínimo							
0 - 1/4 SM	37,3	19,7	9,9	15,8	34,4	32,5	22,6
mais de 1/4 a 1/2 SM	29,1	13,1	15,2	19,9	11,5	10,1	17,4
acima de 1/2 SM	25,9	51,3	57,0	52,5	39,8	28,8	44,6
sem declaração	7,8	15,9	18,0	11,8	14,3	28,7	15,3
Faixas utilizadas pelo MOS							
R\$ 0 - 70,00	37,3	15,4	7,9	13,8	30,8	27,7	20,2
R\$ 70,01 - 140,00	0,0	6,0	2,3	3,4	4,4	4,8	3,1
R\$ 140,01 - 255,00	29,1	11,4	14,8	18,5	10,7	10,1	16,8
acima de R\$ 255,00	25,9	51,3	57,0	52,5	39,8	28,8	44,6
sem declaração	7,8	15,9	18,0	11,8	14,3	28,7	15,3

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica Em Territórios De Vulnerabilidade Social No Distrito Federal. Fevereiro de 2011. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/dieese/projetos/SEDEST/pesquisaSocioeconomicaSEDEST/produto6.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2014.

2- Tabela de distribuição dos domicílios segundo utilização de serviço.

Distribuição dos domicílios segundo utilização de serviços
Região Administrativa - Ceilândia
2010

Utilização de serviços							(em %)
	Ceilândia - Chacara	Ceilândia - P Norte - ONP a QNR	Ceilândia - QNN	Ceilândia - QNP	Ceilândia - Setor O	Ceilândia -QNM	Total
Tem água canalizada em pelo menos um cômodo do domicílio?							
Sim	100,0	100,0	99,6	99,2	100,0	100,0	99,7
Não	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,2
Não se aplica	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,1
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Forma de escoamento do banheiro ou sanitário							
Rede coletora de esgoto ou pluvial	14,5	87,8	98,1	97,0	86,7	95,5	81,4
Fossa séptica ligada a rede coletora de esgoto ou pluvial	0,0	0,0	0,7	1,4	12,1	3,4	2,5
Fossa séptica não ligada a rede coletora de esgoto ou pluvial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Fossa rudimentar	85,5	6,4	0,0	0,5	0,0	0,0	14,8
Vala	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Direto para o rio, lago ou mar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outra forma	0,0	0,0	1,0	1,0	1,2	1,1	0,8
Não se aplica	0,0	5,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica Em Territórios De Vulnerabilidade Social No Distrito Federal. Fevereiro de 2011. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/dieese/projetos/SEDEST/pesquisaSocioeconomicaSEDEST/produto6.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2014.

2- Gráfico - População segundo o nível de escolaridade - Ceilândia - DF 2013.



Fonte: Pesquisa Distrital Por Amostra De Domicílios, Ceilândia, PDAD. Brasília (DF) setembro de 2013. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/Pesquisas%20Socioecon%C3%B4micas/PDAD/2013/Ceil%C3%A2ndia-PDAD%2>. Acesso em 15 de dezembro de 2013 e 11, 14 e 19 de março de 2014.

O corpo docente é composto por 98 professores, distribuído nos três turnos: Matutino, vespertino e noturno, todos com licenciatura plena, alguns pós-graduados e mestres.

O conselho de classe é participativo, conforme prevê a Lei de Gestão Democrática nº 4024/12, contando com os componentes da direção, professores, orientadores, professores da sala de recurso, alunos e pais quanto necessário.

A escola permite aos docentes uma participação na elaboração, execução e avaliação dos objetivos da proposta curricular definida no coletivo, e que sejam parceiros na busca constante dos fins educacionais. A coordenação pedagógica é um momento de trocas de experiências e saberes, de aprendizado e, sobretudo tem o objetivo primordial de acompanhar e de avaliar o processo de educação, de ensino aprendizagem.

Etapas e modalidades da Educação Básica que atende:

Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), na modalidade regular, período vespertino. Ensino Médio regular e na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) sendo o regular no matutino e a EJA no noturno.

O atendimento à escolarização de jovens e adultos desenvolve-se sob a forma de cursos presenciais, semipresenciais ou à distância, do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) e certificado pelo Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), do Ministério da Educação.

O curso da Educação de Jovens e Adultos destina-se àqueles que não tiveram acesso à escolarização em idade própria, ou que sofreram descontinuidade de estudos no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio conforme prevê a LDB 9394/96, Art. 4º e é ofertado de acordo com organização curricular própria, estabelecida nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação, em regime semestral. A promoção do aluno ocorre no decorrer do semestre letivo, a qualquer momento que seja comprovado o cumprimento das competências, habilidades e conteúdos de determinado componente curricular.

Com o passar do tempo, o crescimento desordenado das comunidades vizinhas, e o parcelamento ilegal do antigo setor de chácaras, alterou toda a realidade da comunidade escolar, elevando o número de estudantes de menos de 1.500 para mais de 2000, por ter uma nova população de aproximadamente 56.500 habitantes, conforme censo de 2010 do IBGE e de acordo com um levantamento que traça o perfil de aglomerados subnormais em todo o país.

Em 2004, com reflexo do crescimento da população e, conseqüentemente, de toda a comunidade escolar, houve a necessidade de transformar o laboratório de química, física e biologia, em salas de aula, visto que estes não possuíam matérias para pesquisas nem profissional para atender os estudantes e, ainda, a sala de vídeo, reduzindo os recursos disponíveis e os espaços alternativos para promoção de aulas mais diversificadas. Surgiram, então, novos desafios como: falta de perspectivas da comunidade escolar, desmotivação, aumento da violência, criminalidade, repetência, indisciplina e, conseqüentemente, a interrupção do processo de formação escolar de muitos estudantes.

A escola enquanto instituição, a partir desta nova realidade começou a desenvolver atividades voltadas para a redução dos problemas e melhoria da qualidade de ensino. Vários projetos foram desenvolvidos em parceria com a comunidade escolar, buscando a

melhoria e a ampliação das instalações físicas, tendo em vista a crescente demanda de estudantes. Entre elas, podemos citar a instalação do laboratório de informática; a reforma da cantina com um espaço de interação, onde os estudantes lancham e se sociabilizam; a criação de uma sala de educação física, próxima às quadras e da sala de coordenação; a construção de uma sala de múltiplas funções, e, por fim, o auditório, onde sempre que possível ocorrem palestras e apresentações, como forma de promover o acesso a cultura. Como exemplo, o dia da consciência negra, que, há mais de quatro anos é organizado o desfile da beleza negra, onde os estudantes que se reconhecem como negros se inscrevem e desfilam no auditório, sendo eleito assim, o estudante e a estudante que mais representam essa beleza, e todos os anos, desde então, ocorre o repasse da faixa da beleza negra.



Foto de autoria própria, do auditório do CED 11, apresentação teatral dos estudantes da EJA 3º segmento turma C, em referência ao dia da consciência negra. Em 22/11/2013.

Em 2013 com a regulamentação LEI Nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012, que trata do Sistema de Ensino e da gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, ocorreu então a eleição direta para a direção da escola e para o conselho escolar do CED 11. Eleição essa que pressupõe a autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e de gestão financeira; Para a direção apenas uma chapa se inscreveu, já para os membros do conselho escolar, houve candidatos para os segmentos de estudantes, carreira do magistério, carreira de assistência e pais ou responsáveis.

A eleição se deu de forma tranquila e harmoniosa, sem complicações, alcançou-se o quorum necessário, com 46,95% de participação do conjunto (PRE), Pais, mães, responsáveis e estudantes, sendo que o necessário era de apenas 10% e no conjunto (MAT) Carreira magistério, assistência e professores temporários alcançou-se 80,58% de participação, sendo que o quorum mínimo necessário era de apenas 50%. Em relação aos

votos válidos, apenas 8,33% votaram não a chapa, 5,33% votaram nulo, 0% de votos brancos. Assumindo assim, por maioria de votos, e a partir de 2014, por um período de quatro anos, a nova direção, com Marcos António de Sousa como diretor, Jairton da Silva Câmara como vice-diretor, juntamente com o conselho escolar.

4- JUSTIFICATIVA:

Os estudantes da EJA, em especial, enfrentam inúmeras dificuldades para prosseguirem com os estudos: seja com o meio de transporte; com quem deixar os filhos; desigualdade social; desinteresse pela escola; desmotivação; falta de condições financeiras; inadaptação aos moldes escolares; dificuldade com as disciplinas curriculares; problemas familiares; discriminação etnia-racial e social; violência; dificuldade de acesso em geral; bullying, entre outras, resultando em constantes idas e vindas dos estudantes ao sistema educacional.

A esse respeito, a estatística aponta números alarmantes, conforme informa o MEC em uma pesquisa realizada pelo grupo para examinar causa de evasão escolar no Brasil.

Em 2012, a taxa de abandono escolar atingiu 24,3%, que entre 1,6 milhão de alunos do ensino básico que abandonaram a escola, mais de 1,5 milhão cursava a rede pública, tanto no nível fundamental (762 mil) quanto no médio (760 mil).

Em relação ao DF, de acordo com o PPP Carlos Mota, temos:

Taxa de Abandono: a análise estatística a respeito de evasão no DF aponta para uma média de 2.55% no Ensino Fundamental e de 10.88% no Ensino Médio segundo dados do Censo Escolar 2011. (Mota, p.45)

No que diz respeito à EJA no DF os índices são ainda mais altos, entorno de 33% conforme tabela da Taxa de Rendimento, por Segmento e Turno - 1º Semestre de 2013 retirada do Censo Escolar, realizado pela Coordenação de Informações Educacionais da Subsecretaria de Planejamento Acompanhamento e Avaliação Educacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Tabela 03 - Movimentação dos estudantes da EJA no primeiro semestre de 2013.

Movimento		Total					
		Diurno		Noturno		Total	
Matrícula Inicial em 27/03/2013		6.518		44.796		51.314	
Admitidos após 27/03/2013		257		2.156		2.413	
Afastados por Transferência		282		1.359		1.641	
Óbito		3		4		7	
Matrícula Final	Permaneceram no Processo	3.822	58,89%	23.825	52,26%	27.647	53,09%
	Concluintes	490	7,55%	6.402	14,04%	6.892	13,23%
	Afastados por Abandono	2.178	33,56%	15.362	33,70%	17.540	33,68%
	Total	6.490	100,00%	45.589	100,00%	52.079	100,00%

Fonte: Subsecretaria de Planejamento Acompanhamento e Avaliação Educacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Na Ceilândia, em especial no CED 11, não é diferente, então, após observações e levantamentos de prioridades para o desenvolvimento desse projeto, duas dessas causas se destacaram como fonte de pesquisa para essa intervenção, sendo estas:

1- O DESINTERESSE PELA ESCOLA.

Várias são as causas do desinteresse pela escola, mais taxados como desmotivados, os alunos acabam por refletir essa visão, pois de acordo com o site da SAE (Secretaria de Assuntos Estratégicos) no levantamento feito pelo ministro Marcelo Neri, afirma que:

40% dos jovens brasileiros não estão na escola simplesmente por falta de interesse, e 24% dos jovens brasileiros com idade de 25 a 29 anos não trabalham. Entre esse grupo, 88% das pessoas também não estudam. E analisando a população ainda mais jovem, os dados mostraram que 16% dos brasileiros de 15 a 17 anos não estudam e destes, 60% não trabalham.

Mas de quem é a responsabilidade? Quais são as causas desse desinteresse? Como nos mostra o texto do Currículo em movimento na EJA do DF.

Na escola, não raras vezes, os jovens e adultos enfrentam o desafio de aceitá-la tal qual está posta e fazem um esforço gigantesco para atingir a ressignificação de si próprios, superando marcas desagradáveis de experiências anteriores, de insucesso (pois muitos já frequentaram escola). Os jovens e adultos populares não são acidentados ocasionais que, ou gratuitamente, abandonaram a escola. Esses jovens e adultos repetem histórias longas de negação de direitos, histórias coletivas. As mesmas de seus pais, avós, de sua raça, gênero, etnia e classe social. Quando se perde a identidade coletiva racial, social, popular dessas trajetórias humanas e escolares, perde-se a identidade da EJA e passa a ser encarada como mera oferta individual de oportunidades pessoais perdidas (SOARES et al., 2005 - p.30). (Currículo em Movimento da EJA, p. 12)

Mas, até que ponto a escola de hoje tem trabalhado para garantir a permanência desse trabalhador? Não adianta salas de aula cheias de equipamentos eletrônicos se não serão utilizados; ter internet, se os alunos não podem usufruir. A grande maioria dos

professores não utilizam esses recursos, seja por não saberem manuseá-los ou por não se acharem capazes de ter o domínio da turma e, ao mesmo tempo, fiscalizar, cuidar para que os equipamentos não sejam danificados.

Numa sociedade informatizada, com internet, facebook, WhatsApp, twitter, celulares de última geração, tablets, ultrabook, etc, e de forma acessível a maioria dos nossos estudantes, como tornar a aula atrativa para esses jovens, que vivem num mundo virtual e que estão bombardeados a todo o momento com informações, que muitas vezes os tornam alienados num mundo informatizado. É um verdadeiro desafio, chega a ser uma competição desleal, tendo em vista escolas sucateadas, em sua maioria sem materiais básicos como cadeiras, mesas, quadros de qualidade; sem falar no material de apoio pedagógico. Professores que apresentam dificuldade em manusear o computador, e com o diário eletrônico, avalie utilizar toda essa tecnologia.

É preciso ter os recursos e profissionais capacitados para acompanharem, é preciso dar a chance ao professor de obter novas estratégias pedagógicas, e a capacidade de estruturar espaços virtuais de aprendizagem, usando os recursos da internet em seu benefício e dos estudantes. Como é abordado no PPP de Carlos Mota.

Os ambientes virtuais de aprendizagem proporcionam ao estudante uma diversidade de ferramentas de comunicação e experiências desafiadoras, mais elaboradas e em redes colaborativas. (Mota, p. 22)

De acordo com as orientações pedagógicas para a integração da educação profissional com o ensino médio e a modalidade de jovens e adultos,

O acesso às tecnologias digitais e a formação dos estudantes em torno dessas tecnologias são fundamentais e devem ser desenvolvidos, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2012), a partir das dimensões da formação humana: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. (pg. 08)

Se o objetivo da EJA for capacitar os estudantes para interagir com o mundo do trabalho, prepara-lo para apresentando-se qualificado, e apto a exercer sua profissão, faz-se necessário, valorizar os recursos tecnológicos e os ambientes virtuais em sala de aula, o que também, a tornará mais atrativa e atual.

2 - A DIFICULDADE COM AS DISCIPLINAS, EM ESPECIAL A MATEMÁTICA.

Ao observamos o Relatório de Desenvolvimento Humano Mercosul, do Programa das nações unidas para o desenvolvimento que apresenta o resultado das avaliações do PISA (Programa para avaliação de estudantes), embora que não atenda a EJA, diretamente, que avaliaram a habilidade dos estudantes nas disciplinas de leitura, matemática e ciências, em 2006. Essa avaliação demonstrou que os alunos têm deficiências nas três áreas, e que dos estudantes que participaram das provas no Brasil, 73% não alcançaram o nível básico de competência em matemática.

Como se pode ver, a matemática e também as demais disciplinas, têm caminhado dissociada do dia-a-dia dos estudantes. Conteúdos que não aparentam ter nenhuma relação com o cotidiano, surgem fórmulas e cálculos que, em geral, não se sabe da sua aplicabilidade. A matemática torna-se assim, uma disciplina complexa, difícil de ser compreendida e distante da realidade. Em suma, desinteressante.

Paulo Freire em sua entrevista a Ubiratan D'Ambrosio, em vídeo encontrado no endereço <http://www.youtube.com/watch?v=k3QZC6YXj6g> de 12/09/2011 e acessado em 20 de março de 2014, afirma que todo ser humano tem em si um matemático, muitas vezes adormecido e, por não despertá-lo, perdem-se vários indagações, e capacidades abstrativas que poderiam vir a ser concretas, perdem-se inteligências críticas e curiosidades. E faz um pedido aos matemáticos que, ao mesmo tempo em que trabalham os conteúdos matemáticos, despertem seus alunos para se assumirem como matemáticos, trazendo a naturalização da matemática, pois no seu ver, no momento em que se traduz a naturalidade da matemática como uma condição de estar no mundo, trabalha-se contra um certo elitismo que os estudos matemáticos trazem, democratizando a possibilidade da naturalidade da matemática e isso é cidadania, pois se viabiliza a convivência com a matemática ajudando na solução de inúmeras questões.

Neste mesmo vídeo, Paulo Freire diz que o ponto de partida da prática educativa tem que ser não a compreensão de mundo que tem o educador e o seu sistema de conhecimento, mais da compreensão de mundo que tenha ou que esteja tendo o educando, parte do que o educando sabe, para que o educando possa saber melhor, saber mais e saber o que ainda não sabe. Ele diz ainda que é essencial que o professor acredite na mudança, embora ela seja difícil ela não é impossível. Se esta geração não conseguir a mudança, a próxima conseguirá.

Para Ubiratan D'Ambrosio, considerado o pai intelectual do programa de etnomatemática.

...a matemática escolar deve ser de tal forma que facilite a aprendizagem, compreensão, incorporação e compatibilização de práticas conhecidas e correntes no seu currículo. Por outras palavras, o reconhecimento e incorporação da etnomatemática no currículo (D'AMBROSIO, Ubiratan. Socio-cultural bases for Mathematics Education. Campinas: UNICAMP, 1985(a), p. 71).

Em termos gerais, a etnomatemática se refere à prática matemática associada ao contexto cultural do educando, a junção dos conteúdos matemáticos aos saberes e experiências do estudante, trazendo a clareza e significado ao estudo da Matemática.

Inúmeras propostas surgem para transformar essa visão, mas, infelizmente, não se formou professores com esse intuito, os docentes se sentem encurralados com uma proposta de "etnomatemática", que não lhes foi apresentada anteriormente, o que é isso?

Para que serve? Como funciona? Em sua formação foi lhe passado uma matemática pura e crua, sem relações ou intervenções, apenas fórmulas e conceitos prontos que deveriam ser repassador e com o passar do tempo tornam-se meros transmissores de conteúdos.

De acordo com o PPP do Carlos Mota,

A educação deve ser fomentada a partir da realidade dos sujeitos envolvidos no trabalho realizado, realidade esta que não se restringe ao campo das relações humanas e sociais entendidas apenas como as relações entre humanos. Deve conectar os saberes construídos historicamente, associados aos saberes construídos pela comunidade, e que incorporam uma nova mentalidade, um novo jeito de ser, estar e se relacionar no mundo, para que nela adquiram sentido e sirvam como mobilizadores de ações e atitudes, visando à formação solidária fundada no respeito, na autonomia, a favor do bem comum e da transformação social, numa perspectiva de construção de consciências de corresponsabilidade para com o futuro do planeta e a sobrevivência das gerações futuras. A ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola, porque [...] o sujeito produtor de conhecimento não é um mero receptáculo que absorve e contempla o real nem o portador de verdades oriundas de um plano ideal; pelo contrário, é um sujeito ativo que, em sua relação com o mundo, com seu objeto de estudo, reconstrói (no seu pensamento) este mundo. O conhecimento envolve sempre um fazer, um atuar do homem (REGO, 2002, p.98). (Carlos Mota, p.20 e 21)

Os estudantes de modo geral precisam ver na escola, a realidade em que estão inseridos, estudar os tigres asiáticos se não conhecem a política econômica do Brasil, ou a história de Roma se desconhecem a história da cidade onde moram, trigonometria se não dominam as regras de sinais nas operações fundamentais. Partir do que sabe o educando é criar uma ponte de conexão entre o que se aprendeu e que se precisa aprender.

Sendo a EJA composta pela classe trabalhadora da sociedade, pessoas que tiveram o seu direito ao estudo, minado pelas dificuldades enfrentadas no decorrer da vida, ora por falta de estrutura familiar que o amparasse, ora por falta condições sociais ou econômicas que o levaram a interromper seu processo de escolarização, e principalmente, por falta de políticas públicas que lhe assegurassem esse direito. Por isso, faz-se necessário investigar os seus saberes, descobrir seu anseios de vida e em relação ao mundo do trabalho, para assim nortear a aprendizagem, afim, de que ela seja realmente significativa.

Renata Coelho, professora, licenciada em História pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) Aluna do curso de pós-graduação em EJA do Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo em: A Perspectiva do Ensino de História na EJA: a partir dos instrumentos avaliativos - 21/05/2007; Diz.

Cabe ao professor perceber o que os alunos almejam com os estudos e com base nessa informação, ele deve construir uma prática para atender às diferentes necessidades de aprendizagem. Deixar que cada aluno contribua com suas lembranças e experiências é fundamental para que todos se sintam inseridos neste processo. Nesse caso, deve-se priorizar o que é relevante de fato para a turma, ao mesmo tempo repensar as formas de

mediação dos conteúdos e de avaliação da EJA. O jovem e o adulto trazem consigo uma história de conhecimentos e saberes acumulados, e ainda reflexões sobre o mundo. Nós enquanto professores, podemos capitalizar isso por meio de atividades que remetam ao cotidiano deles e exemplos que unam informação teórica com experiência de vida. Se nós educadores valorizarmos a sabedoria dos alunos e estabelecermos analogias e ligações com a realidade deles, vai facilitar em muito o processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que os estudantes vão se sentir menos tímidos, rompendo assim o desconforto de estar aprendendo tardiamente.

Se a escola e os profissionais de educação agissem de fato assim, não teríamos tantas idas e vindas do educando ao processo de escolarização, não haveria essa tão grande transitoriedade, que é uma realidade na maioria das salas de aula da EJA.

Todo brasileiro tem o direito ao acesso à escola, e deve nela permanecer até alcançar êxito no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Em uma escola para todas e todos, as experiências acumuladas pelos estudantes, em seus contextos sócio-históricos, devem ser consideradas, de modo a promover a significação da aprendizagem e o protagonismo individual e coletivo das forças que advém dos espaços além-muro, potencializando-as para a promoção e exercício da cidadania plena. (PPP Mota, p.28)

É preciso sim, repensar a prática docente, nesse sentido de trazer para o educando a importância dos conteúdos, fazer como ele o perceba em seu contexto social, que não é algo inutilizável, e que ao contrário, é usado por ele mesmo, muitas vezes sem se quer se dar conta disso. É preciso que o profissional da educação esteja em constante formação.

Aqui está a importância da formação continuada para os profissionais da educação. Para poderem rever suas práticas, conhecer novos horizontes e não se fechar entre quatro paredes, sendo reprodutor do que se vivenciou, mais com a mente aberta a novas perspectivas e alternativas tornar-se um profissional coerente capaz de transformar a sala de aula em um ambiente de troca de experiências e real aprendizado. É preciso sim, compensá-los, proporcionar-lhes novas oportunidades de continuarem a sua formação. E isso é realmente um desafio, promover a essa classe já tão marcada pelas desigualdades, novas formas de construção do saber. É preciso transformar mentes, mudar conceitos e quebrar preconceitos, ampliar a visão de mundo, tanto dos profissionais da educação quanto dos educando.

Este projeto surge diante desses desafios tentando construir a ressignificação dos estudos para os alunos e professores da EJA. Promover cursos de formação na própria escola, nos períodos de coordenação é uma das propostas aqui apresentadas, como forma de valorizar o tempo dos profissionais, e como uma oportunidade de reunir todo o corpo docente, em busca de novas experiências e conhecimentos. Mostrando aos educadores a importância da formação continuada como oportunidade de trazer ao estudante inovações e conhecimentos relevantes ao mundo de trabalho, transformando a escola num ambiente

mais atrativo e desafiador, onde ambos obterão a oportunidade de crescer com cidadãos conscientes de si e da sociedade em que estão inseridos. E com isso, proporcionar aos estudantes aulas mais significativas, mostrando-lhes a importância da aprendizagem e o porquê estudar, valorizando cada indivíduo de forma diferenciada, como um ser capaz de aprender e ensinar, composto de saberes oriundos de uma vida de trabalho e dedicação a família que não devem ser desconsiderados.

5- OBJETIVOS

5.1- OBJETIVO GERAL:

Estimular a participação dos estudantes do 3º segmento da EJA do CED 11 na busca da melhoria do ensino da matemática, inserindo ao conteúdo programático, o contexto cultural dos alunos e assunto que lhes são relevantes, promovendo a conscientização da responsabilidade com a própria aprendizagem e como um ser transformador da realidade, conforme o referencial da etnomatemática e da pedagogia libertadora.

5.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Proporcionar a liberdade de expressão das experiências e conhecimentos matemáticos acumulados dos alunos.

Propiciar um aprendizado colaborativo, coletivo e cooperativo.

Construir e planejar situações-problemas voltadas para o nível e as possibilidades dos alunos em volta dos obstáculos vivenciados em seu cotidiano, propiciando reflexões, desafios e resoluções de conflitos.

Promover produção cultural e o contato com culturas variadas, para estimular a autoestima dos educando de forma a se perceberem como parte da sociedade.

Promover a participação e o comprometimento dos educando nas atividades da escola através orientações didáticas.

Criar oportunidades de manifestações do pensamento e da troca de experiências entre professores e alunos.

Promover cursos de formação para professores nas coordenações pedagógicas.

Estimular a participação dos educadores na elaboração do PPP da escola, visando à transformação dessa realidade de transitoriedade em reinserção do estudante ao processo de ensino aprendizagem bem como a sua permanência.

6- ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES:

- Aplicar os formulários para pesquisa do perfil socioeconômico dos estudantes, conforme o formulário Perfil da Educação de Jovens e Adultos – (PEJA) estudado do

módulo IV deste curso, e que ocorrerá em três momentos: O primeiro momento é para o levantamento das informações requeridas do formulário de Solicitação de Matrícula Escolar – (SOME), realizado pela secretaria da escola no ato da matrícula. O segundo momento, para a coleta das informações complementares, proposto em sala de aula, com o auxílio do(a) professor(a). E o terceiro, que é para o detalhamento dos Ambientes Educativos, realizado em sala de aula, em uma atividade em grupo compartilhada com os(as) estudantes e o(a) professor(a), no início do semestre. As fichas seguem em anexo, com adaptações.

- Elaborar e aplicar questionários das experiências e frustrações com a matemática, relevância e perspectivas com a disciplina. Elaborado no início do semestre na coordenação pedagógica com professores de exatas e coordenadores e aplicado na segunda semana de aula pelos professores e coordenadores.
- Planejar as aulas a partir de representações dos estudantes, considerando os seus conhecimentos, colocando-se no lugar de aprendiz para dialogar com eles de forma clara, fazendo com que os conteúdos matemáticos se aproximem ao máximo da realidade em que estão inseridos. Discentes e docentes. Durante todo o semestre letivo.
- Promover momentos de reflexão em sala de aula sobre a importância da Matemática, se o aprendizado está ou não acontecendo e o que pode ser feito para melhorar. Durante o semestre letivo com professor e estudantes.
- Incluir no Projeto Político Pedagógico da escola, a partir da elaboração na coordenação pedagógica com professores, coordenadores e direção, aulas de informática, contando para tal com profissionais de informática, com o objetivo de tornar efetiva a utilização do laboratório, e para que estes auxiliem professores e alunos com as pesquisas e com o manuseio dos equipamentos.
- Proporcionar um ambiente virtual (blog, plataformas) onde alunos e professores possam se comunicar fora do ambiente escolar, promovendo a interação dos estudantes e educando. Promovendo o blog da escola e incentivando a participação de todos. Direção e colaboradores.
- Promover a eleição dos representantes de sala, organizado pela direção da escola, no segundo mês de aula das turmas iniciantes, e na segunda quinzena, do primeiro mês nas turmas de continuidade.
- Organizar eleições para o grêmio estudantil, de forma que os estudantes tenham representantes e façam ouvir suas reivindicações. Com a comunidade escolar. No início do ano letivo, conforme prevê a Lei 4024/2012 e contando com orientações de integrantes do movimento estudantil, que fazem parte do Movimento Popular por uma Ceilândia Melhor (MOPOCEM). Movimento este composto por indivíduos e segmentos

organizados das mais diversas categorias de profissionais, moradores da cidade, que lutam por melhorias para a Ceilândia.

- Administrar debates e reuniões sobre a questão da informática na escola. Com alunos, professores, direção e profissionais da área. No início do semestre letivo.
- Ministras palestras sobre o mundo de trabalho, sobre cursos técnicos e profissionalizantes e também sobre o ensino superior. A direção em parceria com universidades, escolas profissionalizantes da região, que sempre que solicitados respondem satisfatoriamente ao chamado da escola, e também a Agência do Trabalhador. Aplicabilidade se dará no período as inscrições do ENEM.
- Ministras palestras sobre as políticas públicas de acesso ao nível superior. Direção da escola. Próximo ao período de inscrições do ENEM.
- Promover nas coordenações pedagógicas cursos de utilização dos equipamentos eletro eletrônicos da escola. Professores, coordenação, direção e profissionais da área, durante o semestre letivo.
- Propor atividades que possam desenvolver a cooperação e socialização entre os estudantes e professores, como debates, feiras culturais.
- Organizar a Semana da Educação de Jovens e Adultos, dia da mulher, dia da consciência negra e demais datas comemorativas. Promovendo a aprendizagem através de ações coletivas, enfatizando a importância da cultura, do cooperativismo e da economia solidária.
- Propor aulas extracurriculares em parceria com instituições como a Casa do Cantador e demais espaços culturais da cidade. Promovendo festivais de músicas e peças teatrais abrindo espaço para a apreciação da cultura de forma diversificada.

7- CRONOGRAMA:

A aplicabilidade do projeto dar-se-á ao longo do semestre letivo, não se limitando a apenas a esse semestre mas, estendendo-se enquanto se fizer relevante. As atividades ocorrerão principalmente nos momentos de coordenação e também em sala de aula ou no auditório durante todo o semestre.

8- PARCEIROS:

A comunidade escolar, com o auxílio de parceiros voluntários de instituições de ensino superior, de escolas profissionalizantes, de ex-alunos que atuam na área de comunicação e informática, de integrantes do Movimento Popular por uma Ceilândia Melhor (MOPECEM),

bem como a Regional de Ensino de Ceilândia e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

9 - ORÇAMENTO:

Para as atividades relacionadas ao projeto, conta-se o trabalho voluntário dos profissionais que não fazem parte da comunidade escolar, com os alunos, professores e direção sendo os principais protagonistas e também voluntários, os demais custos serão agarrados através bingos, rifas e doações. Recursos advindos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – PDAF e demais verbas destinadas à educação.

10- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

A avaliação deverá ser um processo contínuo em que os atores envolvidos, por meio de pesquisas e debates realizados ao longo do semestre letivo, poderão refletir e respeito processo de ensino aprendizagem, sobre as metodologias aplicadas e o que foi ou não assimilado, o que proporcionou ou não crescimento, fazendo análises e comparações dos estudos de redução das interrupções do processo de escolarização, ao longo do semestre letivo, com o semestre anterior, e, assim, buscar coletivamente soluções para os impasses, reprojando atitudes, atividades e responsabilidades.

11- REFERÊNCIAS

CURRÍCULO em movimento educação de jovens e adultos. Livro 7. Versão para validação. Fevereiro de 2013. Disponível em:

http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/curric_mov/cad_curric/7eja.pdf. Acesso em 15 de dezembro de 2013 e 11, 14 e 19 de março de 2014.

PESQUISA Distrital Por Amostra De Domicílios - Ceilândia – Pdad. Brasília (DF) setembro de 2013. Disponível em:

<http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/Pesquisas%20Socioecon%C3%B4micas/PDAD/2013/Ceil%C3%A2ndia-PDAD%2>. Acesso em 15 de dezembro de 2013 e 11, 14 e 19 de março de 2014.

DIEESE. Pesquisa Socioeconômica Em Territórios De Vulnerabilidade Social No Distrito Federal. Relatório Analítico Final da Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal. Fevereiro de 2011. Disponível em:

<http://www.dieese.org.br/dieese/projetos/SEDEST/pesquisaSocioeconomicaSEDEST/produto6.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2014.

EDUCAÇÃO. MEC grupo para examinar causa de evasão escolar. Abandono escolar.

Publicado em: 25/11/2013. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2013/11/mec-cria-grupo-para-examinar-cao-de-evasao-escolar>.

ENTREVISTA de Ubiratan d’Ambrosio com Paulo Freire. Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=245kJbsO4tE> de 12/11/2011

<http://www.youtube.com/watch?v=k3QZC6YXj6g>. Acesso em: 20 de março de 2014.

FREIRE, Paulo. Livro Pedagogia do Oprimido, 17ª. edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. Disponível em: <http://ctareja.fe.unb.br/ava/mod/resource/view.php?id=216>. Acesso em: 07, 09, 11, 14, 19 de março de 2014.

GERDES, Paulus. Etnomatemática e educação matemática: uma panorâmica geral.

Publicado em: Quadrante, Lisboa, 1996, Reproduzido em: Gerdes, Paulus (2007),

Etnomatemática: Reflexões sobre Matemática e Diversidade Cultural, Edições Húmus, Ribeirão (Por

- - - - - . Acesso em 14 de março de 2014.

GOOGLE maps. Disponível em: maps.google.com.br. Acesso em: 20 de março de 2014.

LESSA, Felipe. Metade dos jovens sofre privação no Brasil. Estudo do PNUD sobre países do Mercosul. Reprodução. 12 Dezembro 2009. Disponível em:
<http://www.pnud.org.br/Noticia.aspx?id=2249>. Acesso em 14 de março de 2014.

INSTITUTO Brasileiro De Demografia E Estatística. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2010.pdf> Acesso em: 04 de março de 2013.

MOTA, Carlos. Projeto Político Pedagógico. Disponível em:
http://eepedagogico.files.wordpress.com/2011/05/ppp_carlosmota2.pdf. Acesso em: 15 de dezembro de 2013 e 11, 14 e 19 de março de 2014.

NOGUEIRA, Renata Coelho. Licenciada em História pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) Aluna do curso de pós-graduação em EJA do Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo em: A Perspectiva do Ensino de História na EJA: a partir dos instrumentos avaliativos - 21/05/2007. Disponível em: Coluna A Voz do Professor
<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=877>. Acesso em: 20 de março de 2014.

ORIENTAÇÕES pedagógicas da integração da educação profissional com o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos, do módulo X deste curso, disponível em:
http://ctareja.fe.unb.br/ava/file.php/14/Modulo_X/orientacoes_pedagogica_de_integracao_de_ep_com_em_e_eja_2013_minuta.pdf Acesso em: 25 de março de 2014.

SOMEJA, Formulário http://ctareja.fe.unb.br/ava/file.php/9/mod_IV/Formulario_perfil_EJA.pdf
Acesso em 25 de março de 2014.

MOPOCEM Movimento popular por uma Ceilândia melhor, disponível em:
<http://forumeja.org.br/df/node/2062> Acesso em 25 de março de 2014.

12- ANEXO

Ficha SOMEJA

1ª Momento – Informações requeridas da SOME, coletado na secretaria da escola.

Solicitação de Matrícula Escolar da Educação de Jovens e Adultos (SOMEJA)

Registro de matrícula Nº _____

Programa DF Alfabetizado? () Não () Sim

Data: ____/____/____

Dados pessoais:

Nome: _____

Data de nascimento: ____/____/____ Naturalidade: _____

Município: _____ UF: _____

Pai: _____

Mãe: _____

Raça: _____ Sexo: _____ Com

deficiência: _____

Estado Civil: _____

Identidade Nº: _____ Data de Expedição: ____/____/____

Órgão Expedidor: _____ CPF: _____

NIS: _____

Endereço

Residencial: _____

Cidade: _____ UF: _____ CEP: _____

Telefone Residencial: _____ Celular: _____

Telefone do Trabalho: _____

Endereço Eletrônico (email): _____

Assinale a alternativa que indica o papel que você ocupa em sua família:

Chefe de família () Arrimo - sustenta a família sozinho. () Dependente ()

Beneficiário de Programa Social? () Sim. Não ().

Qual? _____

Tem filhos: () Sim. () Não Quantos? _____

Quando você vai à escola, tem com quem deixar seus filhos? Sim () Não ()

Trabalha? () Sim () Não.

Qual a sua ocupação? _____

Assinatura do Estudante

2º Momento – Informações complementares coletadas em sala de aula, com o auxílio do(a) professor(a)

Nome: _____ Matrícula: _____ Data: ___/___/___

Nasceu no DF () Sim Não () / se não,

Em que ano chegou ao DF? _____ Veio de que cidade _____ Município _____ UF: _____

Cidade de primeira moradia: _____

Outras cidades de moradia aqui no DF: _____

Escolaridade:

() EF1: Ensino Fundamental até a 4ª série () EF2: Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série

() EM/EMP3: Ensino Médio/Ensino Médio Profissionalizante

() ESc: Ensino Superior completo () ESi: Ensino Superior incompleto.

1. Ano em que começou a estudar: _____

Descreva o local: _____

2. Você já interrompeu seus estudos? Sim () Não () Quantas vezes? _____

3. Enumere de 1 a 8 o(s) motivos da interrupção de seus estudos por ordem de ocorrência:

() Não conseguiu vaga na escola.

() O horário das aulas não era compatível com o horário do trabalho/ ou de procurar por trabalho.

() O horário das aulas não era compatível com os afazeres domésticos.

() Dificuldade de acompanhar o curso.

() A escola não era próxima da sua residência.

() A escola não era próxima de seu local de trabalho.

() Não havia interesse em continuar os estudos.

() Diversas Retenções (repetência).

() Não tem ensino regular noturno.

() Outro motivo. Qual? _____

4- Sinalize, com (X), Se, Portador de Necessidades Educativas Especiais (NEE) – Conforme código:

a) () Deficientes Intelectuais – transtornos globais do desenvolvimento

b) () Altas Habilidades/ superdotação

c) () Deficientes Visuais – cegos, subvisão, surdo-cegueira.

d) () Deficientes Auditivos – surdos, deficiência auditiva.

e) () Deficientes Físicos

5- Beneficiado por programa social. () Sim. () Não.

Qual: _____

6- Aposentado(a). () Sim. () Não.

7- Assinale o motivo que o levou a frequentar o curso de Educação de Jovens e Adultos:

- Retomar os estudos
- Conseguir um diploma
- Conseguir melhores oportunidades de trabalho.
- Teve orientação de seu empregador – chefe.
- Auxiliar na educação de filhos e parentes.
- Acelerar os estudos.
- Outro. Qual? _____

8- Você já iniciou algum curso de qualificação profissional?

Sim. Qual? _____ Não.

9- Você concluiu o curso de qualificação profissional?

Sim. Ano de conclusão: _____. Não.

10-. Qual o motivo de não ter concluído o curso de qualificação profissional?

- Problemas financeiros.
- Local do curso ficava longe de casa ou do trabalho.
- Conteúdo do curso incompatível com o mercado de trabalho.
- Insatisfação com o curso.
- Não conseguia acompanhar as aulas – dificuldade.
- Problemas de saúde.
- Outro motivo. Qual? _____

11- Você já iniciou algum curso técnico de nível médio? (Exclusivo para o 3º Segmento)

Sim. Qual? _____ Não.

12- Você já iniciou algum curso de educação profissional?

Sim. Qual? _____ Não.

13- Qual o motivo que o levou a nunca ter frequentado curso de educação profissional?

- Falta escola com curso de educação profissional em sua cidade.
- Falta vaga no curso.
- Não há a oferta do curso que você deseja fazer.
- Falta dinheiro para pagar o curso.
- Não tinha conhecimento da oferta de curso
- Não teve interesse.
- Outro motivo. Qual? _____

14-. Você já trabalhou na área em que se formou?

Sim. Nunca.

15-. Motivos de nunca ter trabalhado em curso de formação profissional:

- Faltam vagas na área.
- O Curso não preparou para o trabalho.
- Falta de experiência e/ou escolaridade.

Conseguiu melhor oportunidade de trabalho em outra área. ()

Outro motivo. () Qual? _____

16- Você trabalha atualmente na sua área de formação profissional?

Sim. () Não. ()

3º Momento – Detalhamento dos Ambientes Educativos coletados em uma atividade em grupo compartilhada com os(as) estudantes e o(a) professor(a) na sala de aula, no início do semestre.

Professor (a) e estudante, Convidamos cada um (a) a responder este questionário e compartilhar no grupo o que desejar. Obrigado (a).

Ambiente de Moradia

1. Casa própria? Sim () Não ()

2. Aluguel - Sim () Não () Outra situação: _____

3. O local da sua moradia facilita o acesso a esta escola? Sim() Não ()

Justifique: _____

4. Condição de transporte em relação ao acesso à escola: ()Boa ()Regular ()Péssima.

Justifique: _____

Ambiente Escolar

1. Espaço escolar: Ótimo () Bom () Regular () Ruim ()

Justifique: _____

2. Como você avalia a qualidade da educação escolar recebida:

Ótima () Boa () Regular () Ruim ()

Por quê? _____

3. Avalie como você se sente integrado(a) nesta escola: Bem () Não tão bem()

Mal () Por quê? _____

4. Esta escola lhe oferece condições de continuar estudando? Sim () Não ()

Por quê? _____

5. Como você avalia os recursos pedagógicos?

Ótimos () Bons () Regulares () Ruins ()

Por quê? _____

6. O que você aprende nesta escola tem melhorado sua vida? Sim () Não ()

Justifique: _____

7. Quais os temas você gostaria que fossem estudados nesta escola?

() Meio Ambiente () Drogas () Mundo do Trabalho () Educação Sexual () Família

() Gravidez Precoce () Questões de Gênero () Tecnologia

8. Como você avalia o lanche da escola?

() Ótimo () Bom () Regular () Ruim

9. Você lancha com que frequência?

() Sempre () As vezes () Nunca

Ambiente de Trabalho

1. Com que idade você começou a trabalhar? _____

2. Onde? _____

2. Descreva a sua ocupação atual: _____

3. Instituição empregadora: _____

4. Que outras ocupações você já teve? _____

5. Você tem carteira assinada? Sim () Não ()

6. Que instrumentos/equipamentos tecnológicos você utiliza no seu trabalho?

() Celular, Telefone. () Impressora () Hd, Pen Driver

() Computador/Tablet, () Internet () MP3

7. O seu estudo contribui para um bom desempenho da sua ocupação atual/trabalho?

Sim () Não ().

Justifique: _____

8. Você está satisfeito na sua ocupação atual/trabalho? Sim () Não ().

Justifique: _____

9. Essa sua ocupação atual/trabalho proporciona novos aprendizados? Sim () Não ()

Por quê? _____

10. Assinale a sua renda (Opcional):

Sem rendimento. ()

Até ½ salário mínimo. ()

de ½ a 1 salário mínimo. ()

de 1 a 2 salários mínimos. ()

de 2 a 3 salários mínimos. ()

de 3 a 5 salários mínimos. ()

Mais de 5 salários mínimos. ()

Ambiente Associativo

1. Você já participou da criação de alguma organização? (Gênio, Sindicato, Grupos),

Outros? Sim () Qual? _____ Não ()

2. Você participa de alguma associação, clube, grupo organizado, grêmio estudantil, clube, cooperativa, coral, banda, Outros?

Sim () Qual? _____ Não ()

Por que você participa? _____

3. Você exerce alguma função/cargo (diretoria, conselho, etc.)? Sim () Não ()

Qual? _____

Participando da organização houve experiências positivas: Sim () Não ()

Descreva: _____

Ambiente Virtual

1. Você tem acesso ao computador em casa ? Sim () Não ()

2. Em outro lugar? Qual? _____

3. Usa a internet? Sim () Não () Para quê? _____

4. Tem endereço de correio eletrônico/e-mail? Sim () Não ()

Para quê? _____

5. Usa o Orkut? Sim () Não () Para quê? _____

6. Usa Facebook? Sim () Não () Para quê? _____

7. Usa MSN? Sim () Não () Para quê? _____

8. Usa Skype? Sim () Não (). Por quê? _____

9- Usa Twitter? Sim () Não () Para quê? _____

10- Usa WhatsApp? Sim () Não () Para quê? _____

11. Quais as funções do seu celular que você utiliza? _____
